

tenários, recolheu êle grande cópia de material necessário ao prosseguimento dos seus estudos, não tendo oportunidade, entretanto, de aproveitar tais subsídios em face do mal, quase súbito, que o vitimou.

Era o comandante EUGÊNIO TEIXEIRA DE CASTRO sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; da Sociedade Brasileira de Geografia; da Sociedade Amigos de Capistrano de Abreu, da qual era principal animador; e sócio correspondente da Academia de Ciências de Lisboa.

Tendo nascido nesta capital no dia 11 de agosto de 1882, aqui realizou os seus primeiros estudos para ingressar após, em 1899, na Escola Naval. Ao falecer estava reformado do serviço ativo da Marinha, no posto de capitão de corveta.

Além das duas obras já citadas, contam-se também de sua autoria as seguintes: *Cruzeiros*, em que descreveu uma viagem de circunavegação realizada em 1908, e *Terra à Vista* que focaliza as derrotas dos navegadores portugueses no século XVI.

Albrecht Penck

Embora tardiamente, damos aqui o registo do falecimento do eminente geógrafo alemão ALBRECHT PENCK, ocorrido em Praga no mês de março de 1945. É que só recentemente retomamos o contato com o Velho Mundo, interrompido por contingências da última guerra.

Nascido a 25 de setembro de 1858, em Reudnitz, perto de Lipsia, foi ALBRECHT PENCK professor em Viena e Berlim (1906-1926) e diretor dos Institutos de Oceanografia e Geográfico daquela cidade. Além dos seus inúmeros trabalhos científicos, frutos de laboriosas pesquisas realizadas em diferentes regiões do mundo, que palmilhou em constantes viagens (dos Estados Unidos à Austrália e da África meridional a Spitzburg), deixou investigações sobre as glaciações quaternárias nos Alpes (*Die Alpen im Eiszeitalter, Lipsia, 1901-*

1908), sua monografia sobre a Alemanha (*Das Deutsche Reich, 1887*), seu tratado de Morfologia (*Morphologie der Erdoberfläche, Stoccarda, 1884*).

Por ocasião do V Congresso Geográfico de Berna, de 1892, propôs a confecção de uma carta mundial na escala de 1:1 000 000. Últimamente aplicara-se ainda à geografia antrópica, tratando da capacidade de povoamento da terra (1925) e da distribuição dos homens sobre o globo (1942). Um catálogo por ocasião do seu 70.º aniversário (*Druckschriften, 1877-1928*) abrange 350 publicações.

Durante suas peregrinações o ilustre cientista emprestou as luzes do seu saber a discípulos de várias universidades em notáveis preleções, salientando-se as que ministrou nas universidades de Yale e Colúmbia, nos Estados Unidos.

Douglas Johnson

O passamento dêste distinto cientista americano ocorreu a 24 de fevereiro de 1944 na Flórida, com a idade de 65 anos, pois nascera a 30 de novembro de 1878. Professor de geologia na universidade de Colúmbia, por mais de 30 anos, era êle considerado justamente o maior discípulo de DAVIS e continuador da obra dêste. Dirigiu, principalmente, suas investigações para as questões de evolução do relêvo na região apalachiana, a evolução das regiões litorâneas, o relêvo devido às glaciações quaternárias e, em época mais recente, os *cañions* submarinos. Participou da primeira guerra mundial, de que resultou um interessante livro sobre os principais campos de batalha (*Battlefields of the World War, 1921*). Fundou o *Journal of Geomorphology* e foi um dos redatores da *Geographical Review*.

Prestou sua colaboração técnica a órgãos e serviços científicos oficiais dos Estados Unidos, inclusive ao Departamento de Estado, de que foi consultor geográfico. Foi presidente e sócio de inúmeras entidades científicas e culturais americanas e membro honorário de outras estrangeiras.

Da lista das obras deixadas pelo eminente homem de ciência, podemos extrair as seguintes:

Paysages et problèmes de la terre américaine (Paris, 1927) — proveniente de uma série de conferências pronunciadas na Europa; *Topography and Strategy in the War (1917)*; *Shore Processes and Shoreline Development (1919)*; *The New-England — Acadian Shoreline (1925)*; *Stream Sculpture on the Atlantic Slope (1931)*; *The Origin of Submarine Canyons (1939)*.